Terapias na ELA

Autor(res)

Gregório Otto Bento De Oliveira
Samira Atala Arabi Lopes
Vanessa Farias Vieira De Melo
Ingrid Morgana Sales Andre Leal
Luciene Alves Dos Santos Silva

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

Caracterizada por sua progressão constante, a esclerose lateral amiotrófica (ELA) é uma condição neurodegenerativa que acomete os neurônios motores, gerando debilidade muscular, paralisia e, em última instância, a morte. A origem da doença ainda é incerta, mas acredita-se que envolva múltiplos fatores, como predisposição genética, exposição a agentes tóxicos, fatores ambientais e mecanismos imunológicos. Durante anos, o riluzol foi a única opção terapêutica disponível, oferecendo discreto aumento na sobrevida. A recente aprovação da edaravona, um agente antioxidante, trouxe novas possibilidades, especialmente quando combinada ao riluzol. Este trabalho busca analisar a eficácia dessas abordagens no tratamento da ELA, considerando também variantes clínicas, como a forma distal dos membros inferiores.

Objetivo

Investigar os efeitos do riluzol e da edaravona — isoladamente ou em combinação — na progressão da ELA, na qualidade de vida e no tempo de sobrevida dos pacientes.

Material e Métodos

Foi conduzida uma revisão integrativa com abordagem narrativa, tendo como objetivo reunir e sintetizar o conhecimento científico disponível a respeito do manejo da Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) com os fármacos riluzol e edaravona. Para isso, foram analisadas publicações científicas publicadas entre os anos de 2018 e 2023, localizadas nas bases de dados PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Cureus. A seleção dos estudos considerou diferentes tipos de evidências, incluindo ensaios clínicos, revisões sistemáticas e narrativas, além de relatos de caso, de modo a proporcionar uma visão abrangente e atualizada sobre a utilização desses medicamentos no contexto da ELA.

Resultados e Discussão

O riluzol atua modulando a liberação de glutamato, reduzindo sua excitotoxicidade, o que contribui para desacelerar o avanço da doença. Estudos indicam que seu uso precoce está associado a uma leve, porém

significativa, ampliação da sobrevida. A edaravona, por sua vez, combate o estresse oxidativo, protegendo os neurônios da degeneração. Seu uso demonstrou bons resultados em estágios iniciais e em subgrupos específicos de pacientes. Evidências sugerem que a combinação das duas medicações pode potencializar os efeitos terapêuticos, embora os ganhos sejam limitados e de curta duração. Em especial, sintomas bulbares parecem responder melhor à abordagem combinada. Casos clínicos de variantes como a forma distal dos membros inferiores dificultam o diagnóstico diferencial com neuropatias periféricas, ressaltando a importância da eletromiografia como ferramenta diagnóstica. Os efeitos adversos mais frequentes de ambos os medicamentos são geralmente leves e manejáveis. Contudo, o alto custo da edaravona ainda limita sua adoção em larga escala.

Conclusão

As abordagens terapêuticas envolvendo o uso de riluzol e edaravona representam um avanço significativo no tratamento da Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA), uma condição neurodegenerativa progressiva que compromete de forma severa a função motora dos pacientes. Ambos os fármacos têm demonstrado efeitos benéficos, como a preservação parcial da função neuromuscular e a modesta extensão da sobrevida, oferecendo assim uma esperança terapêutica diante do curso geralmente desfavorável da doença. A utilização combinada de riluzol e edaravona tem sido estudada como uma alternativa promissora, especialmente para determinados perfis clínicos, embora os resultados ainda sejam limitados quanto à generalização dos seus efeitos. Nesse contexto, o diagnóstico precoce da ELA e a implementação oportuna e adequada dessas intervenções farmacológicas tornam-se fatores cruciais para otimizar os desfechos clínicos e promover uma melhor qualidade de vida aos indivíduos acometidos.

Referências

BONDOUELLE, M. Amyotrophic lateral sclerosis. In: VINKEN, P. J.; BRUYN, G.
W. (eds.). Handbook of Clinical Neurology. Amsterdam: North-Holland, 1975. p. 281.

GODOY, J. M. et al. Esclerose lateral amiotrófica variante distal dos membros inferiores: apresentação de três casos. HUPE-UERJ, Rio de Janeiro, s.d.

NEUPANE, P. et al. Investigating Edaravone Use for Management of Amyotrophic Lateral Sclerosis (ALS): A Narrative Review. Cureus, v. 15, n. 1, p. e33746, 2023. DOI: 10.7759/cureus.33746.

MENESES, J. V. S. et al. Impacto do tratamento com riluzol na eficiência e regressão da Esclerose Lateral Amiotrófica. Revista Foco, Curitiba, v. 16, n. 11, p. 1-10, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n11-127.

. ROWLAND, L. P. Diverse forms of motor neuron diseases. In: ROWLAND, L. P. (ed.). Human Motor Neuron Diseases. New York: Raven Press, 1982.